Trabalhos Científicos

Título: Transmissão Vertical Do Hiv Pelo Aleitamento Materno

Autores: SAVAS SOBRAL SILVEIRA (UFPR), ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (UFPR), YASMIN OLIVEIRA ROSSONI (UP), LUCCA WEFFORT CAPRILHONE (UP), TONY TANNOUS TAHAN (UFPR), TATIANE EMI HIROSE (UFPR), BETINA MENEZ ALCANTARA GABARDO (UFPR), SINIS SOBRAL SILVEIRA (UFPR), MARIANA VIEIRA CAVALCANTE DA SILVA (FEMPAR)

Resumo: Dentre as muitas facetas do problema que é o HIV, uma delas é a infecção de crianças e adolescentes pelo vírus, podendo ter complicações fatais. A principal fonte de contágio nessa faixa etária é a vertical e, atualmente, o aleitamento materno (AM) corresponde a cerca de 50% das infecções pediátricas por HIV mundialmente.Descrever as formas de aquisição do HIV, ao longo dos anos, numa população pediátrica acompanhada em serviço de referência.Estudo observacional, transversal, analítico com coleta de dados retrospectiva. Foram incluídas todas as crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS (CAVHA) atendidas no ambulatório de infectologia pediátrica em centro de atenção terciária, ao longo do ano de 2022. A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP da instituição (CAE: 69036123.9.0000.0096). Foram incluídos no estudo 52 pacientes, A mediana de idade ao diagnóstico foi de 4,0 anos (0 a 10), a atual de 10,5 anos (1 a 17) e a do tempo de acompanhamento foi 7 anos (1 a 13). Em relação à forma de aquisição, a quase totalidade foi definida como transmissão vertical (TV). Apenas uma criança ficou com a forma ignorada. Foi uma criança exposta ao HIV que teve seu diagnóstico de TV excluído e aos 5 anos, fez uma síndrome retroviral aguda, como diagnóstico do HIV. A fonte de infecção nesse caso não conseguiu ser determinada. Dos 98% de crianças com TV, 15,6% foram definidos como infecção pelo AM. Ao longo dos anos, de 2006 até 2022, a taxa de TV por outras formas, que não pelo AM, foi decaindo, enquanto a taxa pelo AM, se manteve estável.Apesar do número de infecções por transmissão vertical vir decaindo no serviço, a transmissão pelo AM vem se mantendo. Em meio a esta análise, percebe-se uma incongruência na relação dessas duas métricas. Os novos casos de infecção nessa faixa etárias podem corresponder a uma possível falha do diagnóstico materno no pré-natal, o que vem sendo melhorado a cada ano, ou ainda, a uma possível transmissão durante a amamentação. Tal dado indica, que para diminuirmos a taxa de TV, devemos atuar na transmissão pelo AM. Uma forma para reduzir estes números de contágios, seria mediante a retriagem materna periódica enquanto ocorre o AM e uma conscientização das mulheres soronegativas em relação ao HIV para esse risco durante a amamentação.